

LANÇAMENTOS NACIONAIS

O MUNDO LIVRE

Foi bastante significativo o movimento editorial brasileiro neste Ano Internacional do Livro. Para me fixar apenas nos autores nacionais que publicaram UVROS nos últimos meses e os enviamos à colunista, seleciono os seguintes grandes lançamentos, que incluem vários gêneros e têm a ôtima da Editora José Olympio: "O Poder UltraJovem", crônicas e poemas de Carlos Drummond de Andrade; "O Cinema de Ubu", romance de Antônio Olinto; "Volta à Infância", memórias de Povina Cavalcanti; "Bloqueio" romance de Perônio Astor; "Itinerário da Independência", de Eduardo Canavarro Barriro; O Livro de Zára Kemper e Poesia Reunião", de Homero Homen; "Trepande", romance de Flávio Salgado; "Contagem Regressiva", memórias de Cândido Motta Filho; "Gramática Normativa da Língua Portuguesa", do professor Rocha Lima; "Juizado - Infantis de João Guimarães Rosa"; de Vicente Guimarães; "Ninguém mata a Arco-Iris", retratos de personalidades brasileiras, de José Cláudio de Carvalho; "Nobilis", romance de Adalgisa Nery; "O Departamento de Se Altemann-Barbie", reportagem de Eraldo Dantas Ferreira; "O Evangelho de Lázaro", novo romance de Origenes Lessa e o mais recente lançamento da JO (Evangelho que surge reforçando o Natal e aumentando a glória do autor).

Entre os lançamentos da jovem Editora Cátedra: "Por aqui não passaram rebanhos", romance de Moacyr C. Lopez, que teve ainda recitados seus famosos livros "Maria de Cada Porta"; "A Ostra e o Vento" e "Cais Mundane em pedra". Psicólogo Carlos Vazeno voltou à poesia com seus belíssimos "Poemas de Tremed'Ave"; Outros excelentes livros são: "A Arizé Freivita", da Diretora Quintanilha e Beira-

je Canções", de Fernando Jorge Uchôa. Um livro de contos que muito agradou: "A Dor da Bruxa", de Roberto Reis. Um romance de aventura e suspense: "Encontro em Dazar", de Jorge Nogueira. Alguns livros de mulher, destacando-se o segundo romance de Eduardo Zandom, talento e beleza, que tem o aspirado título de "Caminho dos Ventos". Um livro de reflexões do grande poeta Marcos Konder Reis: "Plegaria Maldita". Fora da Cátedra publicou ele mais dois livros: "Antologia Poética" pela editora Leitura e "Caminho de Pandorgas", pela Eshras.

Por falar em grande poeta, lembra-se o volume "Poesia Revisada", em que Walmir Ayala reuniu seus vários livros com o selo da Gráfica Olímpica. Ela é leve um dos mais concorridos lançamento do ano. Outros livros de poesias que merecem destaque: "A Raiz da Páis", de Gilberto Mendonça Teles, prêmio Olavo Bilac da Academia Brasileira de Letras; "O Astronauta Marinho", de Oliveira Lirmino, lançamento da Editora Artenova; "Grupiana", da poeta ministra Semiramis Mourão; "Máquinas e Lírios" de poetas sergipanos Núbia Marques. Poderia falar longo na lista, mas sós "A mocidade precisa de amar" bem urdida peça em dois atos e três quadros, de Odilon de Queiroz Cunha (MEC).

Duas Ruths lançaram romances: Ruth Laus, que foi sólida agora uma rosa de sabedoria no mundo da arte, estreou na ficção com "Vim em an Desenhoiro" e apresentação consagradora de Adonias Filho. Muitas astes Ruth Laus ainda cheia de surpresas de "A Corrente" que lançou novo e admirável romance: "O Vento Apertado".

O "Canta Cateto", de J. M. A. Lins, "História de Blumenau" e J. Ferreira da Silva, e "Ge-

Milagres do Cão Jerônimo", contos de Pôrticos Prado, nome consagrado de escritor e poeta diante a estrela de suas "serpentes alegres".

No capítulo das conferências quer tem o março, para bem da cultura brasileira de faver imprimindo duas dâdivas do emblemático amigo Ivan Lima: as preferidas na Academia Brasileira durante uma década (62 a 72) e que são eruditas exegeses sobre Lope de Vega, Shakespeare, Dante e Camões e a que pronunciou no Tribunal de Contas onde é ministro há trinta anos (e louvam os discursos que seguir, a conferência assinalando o evento) sobre a figura pinacular de José Bonifácio.

Sob os sinos de Natal e os que recebeu como presente de Noel "Marcos Atuís do meu Caminhão", do Dr. Sylvio Abreu Fialho, cientista, mestre, professor, artista, que tão bem alla, nos relatos e orações que constituem seu livro, o locus humano ao mito sacer. Marcos Atuís já agora maravilhoso peregrinou pelo da Literaria São José e prefaciou o também eminentíssimo Neves Marta.

Sobem os sinos e no amplo salão da Casa da Suica, com decorações de Natal durante o grande jantar do PEN Clube do Brasil que em outra coluna anunciei, o coro de jograis dirigido pela mestra Maria Wanderley recordou os mais importantes acontecimentos literários do ano.

Sobem os sinos e voltando à Editora Cá'da vez terminar esta síntese o sortindo desta diversão foi o humorista Almeida Gosselin que seu literarismo editado seu novo "Cinco Anos de Memórias" (coleção de seu gibi antigo) no dia ante a sua morte, leu José Monteiro, palestrado em 62 no "Jornal do Brasil".



Na foto, o taumaturgo Padre Cicero, tendo ao seu lado o jornalista Pedro Coutinho Filho, seu grande amigo e defensor e organizador da II Exposição de Artezanato Juazeirense.

diários em forma associados, deslumbrados que ficam pela construção do projeto, dada a um enorme salto, político, dependências administrativas e sanitárias. Funcionam hoje o Conselho Diretor, que tem à frente o senhor Antônio de Almeida Santos e o senhor Agostinho Pereira, responsáveis pela presidência do Conselho Deliberativo e pela COP. Comando de Ofícios Furtamente,

Confluência Perigosa

Já nos batemos muitas vezes pelo colapso de um guarda de trânsito na confluência da Estrada da Cascata com a Rua Tenente Cícero Campelo, justamente onde está localizado o Hospital Paulino Werneck. Os vultos que vem pela Cícero Campelo entram na Cascata em velocidade extrema, apesar de se saber que pessoas discentes muitas vezes perdem engessadas, através da aquela local embaixada de concreto.

Guerreiros da Ilha

Em franco progresso o "Guruêro da Ilha", recentemente criado, realizando a maioria de sua programação social nos estúdios do Esporte Clube Jardim Guanabara. Gostaríamos da Ilha vai acontecer no carnaval. Aplaudem para o Orlando Cardoso.

ambas em um ato de solidariedade de Artur de Oliveira. Nesta noite já foram encenadas na Ilha pelo mesmo grupo. Sou fumante de pipa-fônica, era no novo palco do E. C. Cocoá.

Cadê o Teatro?

O autor João de Deus Torres Soares, administrador regional da Ilha, tem um compromisso muito grande com a população juazeirense. Antes de inicio das obras do Parque Mamei Benedito, no Cocoá, garantiu-lhe que seria reservada ali uma área para construção de um teatro. Gostaríamos que as encenações existentes na Ilha, como o "Lions", o "Holary", o AMTO, Associação Comercial etc. juntassem suas forças ao do sr. administrador, pelo menos para não deixar que a área seja tomada por moradores e turistas.

Apesar de se saber que pessoas discentes muitas vezes perdem engessadas, através da aquela local embaixada de concreto.

Esporte Clube Jardim Guanabara

O Esporte Clube Jardim Guanabara está passando por uma fase de grande transformação. E que André Filho conhece diretor de filmes e integrante do elenco de leitores da Rádio Jornal do Brasil, anuncia a diretoria do Desporto Clube Jardim Guanabara que o mesmo é o maior clube de futebol da Ilha.

Nordeste. Foi um acontecimento que encheu de ilôca e esperança a população juazeirense. A sua possibilidade confiada a um brasileiro digno, honesto, engenheiro competente — General Evaristo Moreira de Souza — é uma garantia.

A lei que criou a SUDENE especificou bem as suas finalidades que são as seguintes: 1) estimular e propor diretrizes para o desenvolvimento do Nordeste; 2) supervisionar, coordenar e controlar a elaboração e execução de projetos a cargo de órgãos federais na região e que se relacionem especificamente com o seu desenvolvimento; 3) exercer, diretamente ou mediante convênio, acordo ou contrato, os projetos relativos ao desenvolvimento do nordeste que lhe forem atribuídos por lei; Coordenar naquela área os programas de assistência nacional ou estrangeira. A SUDENE também foi dada a faculdade de criar planos de emergência para atender a eventual acontecimento como, por exemplo, uma seca.

Já no seu 12º ano de profízia atividade, a SUDENE, no término de seu IV plano Diretor, pode apresentar um Nordeste forte da faixa do subdesenvolvimento a dentro de seu desenvolvimento. O crescimento da Região nordestina 42/72 foi superior ao do Brasil como um todo. Estimativas preliminares da Autarquia revelam que no período 1960/69 o produto real do nordeste apresentou um crescimento médio anual de 1,4% enquanto a mesma média para o Brasil foi de 3,5%. A renda "per capita" no período de 1960/70 aumentou de 100 dólares para 170. O nordeste de hoje está andando porque tem ao seu dispor os instrumentos essenciais para a construção do seu progresso: elementos materiais, organização, honestidade e seriedade no controle. Dois fatores primordiais influiram e vão influir consideravelmente no extraordinário surto de desenvolvimento que vem se processando no Nordeste: a energia e a energia elétrica. A energia de F. C. Almeida vem, sob o ângulo industrial, transformando a falaciosa nor-

PLA
DES

A SUDENE
do a realização
nacional. E
o desenvolv
e duas grandes
de incorpora
ção de cens
que viviam a
mundo, com ne
nadeiro peso
mais brasileiro
documento, o
mento mod
é o Plano N
engloba os d
laboração do
mento socio
Federal. A S
lareira e mif
gão sede at
regionais ave
ve e presta
do está felic
polis não é p
é possível.

O nor
é que
que pode res
taria atra
tiva e mu
me-lo, agor